

# BranCura

## gaitha

Mário e Malu se separaram por breves vinte minutos quando Mário nasceu sem abrir os olhos para se distinguir do sol. Ao invés disso, aprendeu a arregalar os olhos dos ouvidos, da boca, da palma da sua mão. **Cobriu-se de olhos para preencher o vazio da escuridão.**

Mário tem estrelas nos olhos e é apaixonado por lua cheia. Mas precisa segurar na superfície para enxergá-las. Fala o tempo inteiro para ouvir o eco, pisa com força para ver o caminho que segue e não se deixar cair.

Mário sufoca palavras e Malu as resgata. E ela está por toda a parte. Ajeitando a aba do boné que o irmão ignora, rindo de suas piadas, lembrando-lhe de suas lembranças.

Malu sabe a diferença entre azul e amarelo e por isso, desenha flores para Mário. Ele a avisa sobre o frio que vem ao norte, o piso que se acidenta, a chuva que logo vai embora.

Malu sussurra ao pé de seu ouvido e tenta traduzir um mundo estrangeiro para Mário. Enquanto ele vive de adivinhações, tentando descobrir a fonte de cada barulho, o desenho de cada gesto, o mapa de cada passo.

Malu vive para Mário e Mário vive por Malu.

Quem precisa de olhos quando se compartilham almas.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/brancura>